



Preservando o Passado na Exposição Permanente

A exposição permanente do Museu Antropológico Diretor Pestana ocupa uma área de 503m². Inaugurada em junho de 1997 tem por premissa retratar aspectos da caminhada do homem que viveu e vive nesta região do Estado, sobretudo, no município de Ijuí.

Das mais de 28 mil peças na Divisão de Museologia, a exposição possui cerca de ¼ deste acervo exposto. A estrutura da exposição foi trabalhada pensando que ao mesmo tempo em que se precisava mostrar uma exposição de uma forma dinâmica e esteticamente agradável, tinha-se também a preocupação com a dimensão didático-pedagógica. As peças e fotografias foram selecionadas nesse universo tendo como critério a sua representatividade dentro do conjunto maior da população. A preocupação maior foi a de mostrar o Museu como um espaço de memória.

No bloco seguinte é dado enfoque às etnias indígenas Kaingang e Guarani, seu modo de vida e demonstrado através das peças de artesanato e de fotografias.



Os negros e os caboclos que aqui habitaram antes da chegada dos imigrantes são retratados a seguir.

A partir daí a exposição destaca aspectos da fundação e colonização do município de Ijuí. Na área da economia é resgatada a agricultura tradicional, assentada no trabalho familiar e nos processos produtivos artesanais. Na comunicação e transporte é destacada a importância que teve a viação férrea e a imprensa para o desenvolvimento da indústria e do comércio. Outros setores destacados na economia são o de energia e prestação de serviços.

O trabalho comunitário, uma marca forte das instituições de Ijuí, fica explicitado no tema Ensino. Já os fortes laços de identidade, nos espaços dedicados ao esporte e lazer, religião, usos e costumes e principalmente na ambientação de uma moradia.



O Museu abriga, ainda, uma sala para exposições temporárias e um espaço reservado às manifestações culturais de Ijuí hoje, os quais estão sempre em mutação.

A História se dá, na narrativa formal, como interpretação da realidade que restabelece os fatos a partir de processos culturais, no tempo e no espaço. Uma operação que o MADP realiza, preserva, cultiva num itinerário de leitura do mundo que parte sempre do meio para as margens do universo.



Explicitar a diversidade cultural, decorrente do complexo processo de formação histórica de Ijuí,

incentivando a valorização e o respeito à diferença foi outro desafio imposto à equipe do Museu. Nesse processo também se procurou ouvir um expressivo número de profissionais das mais variadas áreas do conhecimento, tanto de dentro da Instituição como de fora dela.

A Exposição inicia com os testemunhos materiais dos índios que viviam na região noroeste do RS antes da colonização. Estão expostos instrumentos de povos pré-cerâmicos e utensílios dos povos de tradição Jê e Tupi-Guarani.

As Missões Jesuíticas são resgatadas a seguir, como marco fundador da presença da cultura ocidental cristã na região. Neste espaço está exposta arte missioneira e fotografias.

Luva Tucandeira

A luva tucandeira é usada pelos índios sateré-mawé, que vivem na região do médio rio Amazonas, na divisa dos Estados do Amazonas e do Pará, no Ritual da Tucandeira. Trata-se de um rito de iniciação masculina. O índio sateré-mawé, para provar sua força, coragem e resistência à dor, deve se deixar ferroadar, colocando as mãos dentro da sa ari pé, luva cheia de formigas tucandeiras.



Apesar de mais de 300 anos de contato os sateré-mawé, conhecidos como filhos do guaraná, apresentam uma organização social e cultural diferenciada, preservando a língua e os rituais.

As luvas são feitas de palha pelos padrinhos e as formigas tucandeiras são capturadas no dia anterior e guardadas cuidadosamente num bambu, pois suas ferroadas são muito temidas devido a fortes dores e

inchaços que produzem.

No dia do ritual os meninos têm seus braços pintados com o preto do jenipapo feito por suas mães; em seguida, com um dente de paca, elas começam a riscar a pele dos meninos até sangrar. Durante o ritual o grupo dança e canta enquanto o candidato orientado pelo chefe realiza a prova enfiando a mão e o antebraço dentro da luva.

Os ritos de passagem são momentos importantes na vida de algumas sociedades indígenas, pois determinam o papel de cada pessoa na sociedade. No caso do Ritual da Tucandeira, quem consegue superá-lo pode ser admitido na comunidade dos adultos.

Muitos povos indígenas abandonaram seus rituais de passagem em função do contato com outras culturas.

A luva da foto foi doada ao Museu, em 1986, pela professora Elvira Elisa França.



+ acervo



MADP - Divisão de Documentação, Arquivo Ijuí, Centro Filatélico de Ijuí (5.3.5 pasta 5)

editorial

O Museu Antropológico Diretor Pestana é uma instituição viva e dinâmica e funciona como local no qual a sociedade pode se reconhecer. Um dos espaços de reconhecimento está sendo destaque nesta edição, a exposição permanente, constituída através de doações feitas pela comunidade, totalizando, hoje, 28.217 peças, assim classificadas: 24.217 relacionadas à Seção Arqueológica, fruto de pesquisas realizadas na região, em conjunto com o Instituto Anchietano de Pesquisas da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), quando foram localizados 134 sítios arqueológicos; outras 3.800 peças pertencem à Seção Antropológica.

Vale a pena ver de perto! Aguardamos sua visita!

O logotipo da Unijuí

No mês de setembro de 1985, o Setor de Divulgação da Unijuí anunciou, conforme divulgado na página 23 da edição de 14 de setembro do Jornal da Manhã, que estava buscando um logotipo para lhe servir de identidade visual.

Participaram do concurso 14 propostas, não havendo, no entanto, nenhum vencedor.

No início de 1986, o Reitor Adelar Francisco Baggio solicitou ao designer gráfico, alocado na Livraria Unijuí Editora, que desenvolvesse graficamente uma logomarca para a universidade, a qual, de alguma forma, lembrasse universidade - U e Ijuí - I. Cinco propostas foram apresentadas.

Conforme o depoimento de Vilson M. Mattos, preservado no Arquivo Histórico da Fidene "... o símbolo foi desenvolvido com duas interpretações: o "U" elipse maior, embaixo e o "I" elipse menor ao centro, lembrando o "pingo" do i e, ainda, os dois juntos formando,



projetos

Projeto Acondicionar para Preservar

Projetos que desenvolvam ações de conservação preventiva visam garantir a continuidade dos programas e a política de preservação de uma instituição. Este é o principal objetivo do Projeto Imagens Históricas: acondicionar para preservar, patrocinado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Bndes).

Está concluída a instalação dos sete módulos de arquivos deslizantes, numa área física de 20m², cujo objetivo é o acondicionamento da Coleção Fotográfica Eduardo Jaunsem e do acervo audiovisual da Divisão de Imagem e Som do MADP.



Existentes no mercado há aproximadamente 40 anos, arquivos deslizantes são considerados a solução ideal para armazenar maior quantidade de documentos em menor espaço, pois otimizam o espaço em 70%.

Assim, estão acondicionadas, em

estilizadamente, o tronco e a cabeça de uma pessoa com o braço direito ao alto comemorando VITÓRIA (lembrando o vestibular e a própria formatura). As linhas horizontais foram utilizadas para dar mais força e fixação à composição gráfica, lembrando também estabilidade. As linhas em curvas (elipses) utilizadas, também dão idéia de movimento."

Já o logotipo da Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado do RS (Fidene) se constitui da composição de um triângulo, de uma engrenagem, da frase COR AD COR e as letras iniciais de Licenciatura e Ciência, respectivamente.

O Triângulo simboliza a sabedoria, a filosofia. A Engrenagem significa o aspecto econômico, o desenvolvimento, idéia de movimento, engate.

O L significa Licenciatura. O C significa Ciências.

O Lema COR AD COR - coração fala a coração - era o lema da Faculdade de Ciências e Letras de Ijuí (FAFI), que permaneceu.

Nas palavras de Mario Osorio Marques, em nome da Mantenedora, no discurso da solenidade de instalação oficial da FAFI, em 16 de março de 1957: "... o coração do mestre ao coração do discípulo, pois ensinar é dar de si, é permitir que sua alma transborde para a alma de outrem".

embalagens neutras, as 49.000 imagens já classificadas, que incluem 13.500 negativos de vidro, com projeção para as 200.000 imagens não classificadas. Além disso, 1300 fitas cassetes e 200 fitas VHS com entrevistas e eventos promovidos pela Unijuí, e 83 rolos de microfilme - Coleção Jornal Correio Serrano 1917 a 1988 e Jornal Die Serra Post 1919 a 1984.

Precisam ser higienizadas e embaladas ainda 37 películas cinematográficas de 8mm e 5 de 16mm.

Nos próximos meses serão higienizados e acondicionados em envelopes em Tyvek 97 gr/m² PH neutro, adquiridos da Empresa Molducenter do Rio de Janeiro, 1873 discos 78 rotações e 1023 discos 33 rotações.



incentivadores

Coleção Museu

A Coleção Museu Antropológico Diretor Pestana foi criada por sugestão do professor doutor Mario Osorio Marques no ano de 2002. Seu lançamento oficial foi realizado em 19 de outubro do mesmo ano, no Parque de Exposições Wanderley Agostinho Burmann, durante a Expoljuí.

O objetivo da coleção é divulgar pesquisas realizadas e fundamentadas nas fontes documentais e museológicas integrantes do acervo do Museu Antropológico Diretor Pestana de Ijuí.



Seu Conselho Editorial é constituído pelos professores Alfeu Sparemberger, Helena Copetti Callai, Ivo dos Santos Canabarro, Jaeme Luiz Callai, Paulo Afonso Zarth, Regina Weber, pelo antropólogo José do Nascimento Júnior, museóloga Célia Maria Corsino, arquivista Cristina Strohschoen, editor adjunto Joel Corso e Stela Mariz Zambiasi de Oliveira, diretora do MADP.

Os títulos já publicados encontram-se à venda na Secretaria do MADP:

BAGGIO, Adelar Francisco. Da fragmentação para convergências e desenvolvimento da comunidade ijuicense.

BRUM, Argemiro J. Uma comunidade em busca de seu caminho.

CUBER, Antoni. Nas margens do Uruguai.

FISCHER, Martin. Etnias diferenciadas na formação de Ijuí.

LAZZAROTTO, Danilo. História de Ijuí.

MADP: 40 anos de história.

MARQUES, Mario Osorio. Ijuí (RS): uma cultura diversificada.

MARQUES, Mario Osorio; DALLEPIANE, Julieta Ida. A educação na família e na escola: temas p reflexão e debate.

MARQUES, Mario Osorio; BRUM, Argemiro J. Nossas coisas e nossa gente.

No primeiro semestre de 2009 será lançado o título "História Ambiental da Colônia Ijuí", de autoria de Marcos Gerhardt, professor da Unijuí.

programação cultural

Exposição Temporária Mulheres

Período: 05 de março a 03 de abril de 2009

Horário de atendimento: segundas às sextas-feiras, das 8h às 11h, 13h30min às 17h, noites e finais de semana mediante agendamento prévio.

Local: Sala de Exposições Temporárias do Museu

Promoção: MADP, Vice-Reitoria de Graduação da Unijuí, Cursos de Sociologia e História do Departamento de Ciências Sociais (DCS) e Sinpro-Noroeste

Patrocinador: CUT Microrregional Noroeste e SINTEEP Noroeste-RS

05 de março => abertura com recital da professora Eliane Daltrozzi, compositora e instrumentista.

18h, Sala de Exposição Temporária do Museu

Palestra "História das Mulheres", com Dinarte Belato, mestre em História, professor do DCS/Unijuí e Márcia Fernanda de Mello Ross Mallman, especialista em Ciências Sociais, professora de História do DCS/Unijuí.

19h30min, Auditório da Sede Acadêmica

11 de março => Mesa redonda "Violência contra a Mulher", com Carla Beatriz Oriente Mussi, bacharel em Direito, Delegada de Polícia do 1º Distrito Policial de Ijuí; Ester Hauser, mestre em Direito, professora do DEJ/Unijuí; Iris Fátima Alves Campos, mestre em Educação, professora do DFP/UNIJUI.

19h30min, Auditório da Sede Acadêmica

17 de março => Filme "Terra Fria", comentários de Larry Antonio Wizniewsky, mestre em Letras, professor do DELAC/Unijuí.

19h30min, Auditório da Sede Acadêmica

24 de março => Palestra "Gêneros na Educação", com Maria Simone Vione Schwengber, doutora em Educação Física, professora do DePe/Unijuí

9h, Auditório do Museu Antropológico Diretor Pestana

30 de março => Palestra "Trabalho e Gênero", com Córdula Heckert, engenheira agrônoma da Emater - Central Porto Alegre.

19h30min, Salão de Atos da Unijuí

Presidente da Fidene
Gilmar Antonio Bedin

Diretora do Museu
Stela Mariz Zambiasi de Oliveira

Coordenadora do Informativo Kema
Cristina Strohschoen

Projeto Gráfico
Karin Strohschoen

Imagens
Acervo Fotográfico MADP

Revisão
Coordenadoria de Marketing

Distribuição gratuita
Periodicidade bimensal
Tiragem: 1.000 exemplares
Impressão: Editora Unijuí

KEMA - Informativo bimensal do MADP -
Museu Antropológico Diretor Pestana,
mantido pela Fidene

Rua Germano Gressler, 96
Bairro São Geraldo
98700-000 Ijuí/RS/Brasil
55 3332 0257
kema@unijui.edu.br
www.unijui.edu.br/madp



FIDENE
FUNDAÇÃO DE INTEGRAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO
DO NOROESTE DO ESTADO